

CISION



Global Media Intelligence

PRESS BOOK

1. (PT) - Bola, 23/06/2013, Andebol	1
2. (PT) - Record, 23/06/2013, «Sporting precisa do FC Porto e do Benfica» - Entrevista a Miguel Maia	2
3. (PT) - Bola, 22/06/2013, Alavatum fora da Champions	4
4. (PT) - Bola, 22/06/2013, Portistas sem entrada direta	5
5. (PT) - Correio do Minho, 22/06/2013, Andebol: Fafe garante mais dois reforços	6
6. (PT) - Diário do Minho, 22/06/2013, Andebol Clube Fafe assegura dois reforços	7
7. (PT) - Diário do Minho, 22/06/2013, Infantis do ABC e Callidas em Peso da Régua	8
8. (PT) - Jornal da Madeira, 22/06/2013, Agenda diária	9
9. (PT) - Jornal da Madeira, 22/06/2013, Andebol de Praia verde-rubro	10
10. (PT) - Correio do Minho, 21/06/2013, Diogo Branquinho reforça plantel do ABC/UMinho	11
11. (PT) - Correio do Minho, 21/06/2013, Xico Andebol distingue atletas no fecho da época	13
12. (PT) - Diário de Aveiro, 21/06/2013, Um sonho que custa 15 mil euros	14
13. (PT) - Badaladas, 14/06/2013, Andebol: treinos de captação do GD Sobreirense	16
14. (PT) - Postal do Algarve, 14/06/2013, Vela de Tavira sobe à primeira divisão	17
15. (PT) - Defesa de Espinho, 13/06/2013, Infantis academistas vice-campeãs regionais de andebol	18
16. (PT) - Defesa de Espinho, 13/06/2013, Minis do andebol tigre mantêm invencibilidade	19
17. (PT) - Jornal de Leiria - Akadémicos, 13/06/2013, Andebol feminino vence Campeonato Nacional Universitário	20
18. (PT) - Jornal de Leiria - Akadémicos, 13/06/2013, Gala de Desporto distingue atletas do ano	21
19. (PT) - Notícias de Vouzela, 13/06/2013, S- Miguel do Mato	22
20. (PT) - Plural & Singular, 01/06/2013, Renovação etária fundamental no Desporto de Elite - Entrevista a Humberto Santos	24



23-06-2013

Tiragem: 125000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 34

Cores: Cor

Área: 5,29 x 2,84 cm²

Corte: 1 de 1



➔ **ANDEBOL.** O Benfica B venceu o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, ao vencer na Luz a Sanjoanense por 27-16, após o empate a 22 golos na primeira mão. As duas equipas sobem à 2.ª divisão.



Entrevista

MIGUEL MAIA

Construiu uma carreira brilhante no voleibol, mas é também um grande adepto do desporto-rei e torce pela formação de Alvalade. Admira ainda a coragem evidenciada por Bruno de Carvalho ao fazer o que os seus antecessores não fizeram, mas critica o corte de relações com os dragões

NUNO BARBOSA

RECORD – Fez a sua carreira no voleibol, mas é apaixonado pelo futebol de uma forma geral e pelo Sporting em particular. Que balanço faz da última época dos leões?

MIGUEL MAIA – O Sporting vem a atravessar uma fase muito má de há uns anos a esta parte. Há sempre muitas confusões, muitas alterações a nível diretivo, troca de treinadores, de projetos, de jogadores também. Isso tudo gera uma grande confusão e não permite que o clube tenha a estabilidade de que precisa. Por isso tudo, na última época, os resultados estiveram muito aquém do que era importante não só para o clube mas também para o futebol português.

R – A confirmar o que acabou de dizer, nesta última época o Sporting mudou de presidente. Qual a sua opinião sobre estes primeiros meses da liderança de Bruno de Carvalho?

MM – Aquilo que tinha de fazer, aquilo que ninguém quis fazer, aquilo que tentaram encobrir durante muitos anos, ele está a fazer. Bruno de Carvalho foi mais realista, tenta equilibrar o que tem de ser equilibrado. O que acontecia era que todos empurravam as coisas para a frente, faziam compras desnecessárias e bastante avultadas para a realidade das receitas que o clube tinha. Nesse aspeto, apesar de

«Leonardo Jardim mostra ser uma pessoa tranquila, bastante metódica e trabalhadora»

não ser uma situação agradável para quem quer ver uma equipa forte, a lutar pelos melhores resultados, Bruno de Carvalho está a fazer aquilo que é necessário.

R – E que comentário lhe merece a saída de Jesualdo Ferreira e a entrada de Leonardo Jardim?

MM – Leonardo Jardim mostra ser uma pessoa tranquila, bastante metódica e trabalhadora. Não se expõe muito, o que é bastante importante para uma fase como esta. É uma pessoa nova e com ambição de mostrar trabalho. Acho que tem o perfil adequado para entrar num projeto destes. Em relação ao professor Jesualdo Ferreira, creio que veio em boa altura, mas numa fase muito má do Sporting. Veio tentar acalmar a grande confusão que estava instalada no clube. Penso que com outro treinador seria o descalabro total, porque havia muita gente a falar e não havia uma ideia uniforme em relação àquilo que se queria fazer no departamento de futebol. Jesualdo Ferreira conseguiu acalmar a equipa e o clube.

R – Se dependesse de si, teria mantido Jesualdo Ferreira no Sporting?

MM – Sim, sem dúvida. Estava a fazer um bom trabalho, a lançar alguns jovens e a dar sustentabilidade ao grupo. Estava a lançar esses jovens de uma forma tranquila. Sabemos que os atletas mais novos têm de ter



Teria mantido Jesualdo Ferreira no comando técnico dos leões, embora elogie Leonardo Jardim

um acompanhamento diferente, não se podem deslumbra, nomeadamente num clube como este e no meio futebolístico. Sabemos que as cabeças dos atletas não são todas iguais e muitos podem perder a carreira logo no início. Penso que seria a pessoa indicada para prosseguir esse trabalho e lançar a vasta qualidade que existe dentro do clube.

R – Foi precisamente das escolas do Sporting que surgiu Rui Patrício.

Do seu ponto de vista, o clube devia vendê-lo ou segurá-lo?

MM – Nesta fase em que o Sporting está, ele tem de sair. Não só para garantir uma mais-valia em termos financeiros, mas também como prémio pelo mérito que teve nos últimos anos ao ter segurado o pouco que o Sporting fez. Penso que merece uma carreira diferente e o Sporting precisa de uma nova era. É um novo ciclo, com novos jogadores, com um novo gru-

po e julho que, mais cedo ou mais tarde, ele acabará por ficar saturado, porque é um jogador de eleição. Já mostrou o que tinha de mostrar no Sporting. Está ligado à Seleção Nacional, é titular e lá priva com atletas que jogam no estrangeiro. Por isso, as ambições dele passam seguramente por jogar lá fora. Poderia ser um dos grandes suportes do futuro do Sporting, mas o equilíbrio passa por procurar o reforço financeiro.

R – Fala sempre na saída do Rui Patrício para o estrangeiro. Quer isso dizer que não o imagina a jogar nos rivais Benfica e FC Porto?

MM – Ele diz que, em Portugal, só o Sporting, mas nos últimos anos já se tem visto muitas trocas entre os clubes chamados grandes. Os atletas são profissionais, aqui em Portugal ainda vemos essas situações como problemáticas. Os adeptos não gostam disso, mas o desporto é mesmo assim e, noutras áreas, as pessoas trocam

umas empresas por outras. Os atletas, pelas carreiras curtas que têm, devem procurar as melhores condições e aproveitá-las. As pessoas têm de começar a mudar essa ideia de que o atleta que é formado num clube e joga por esse clube ao mais alto nível, sendo ídolo, não poderá trocar. Temos o caso do João Moutinho, que

«O FC Porto pagou o que tinha de pagar [por João Moutinho]. O Sporting só tem de agradecer. Foi um bom negócio»

fez isso há pouco tempo, melhorou a carreira, melhorou o contrato dele e começou a ganhar títulos. É óbvio que as pessoas do Sporting não gostaram, mas ele seguiu a vida dele e, como desportistas, como amantes do desporto, só temos de lhe bater palmas pelo trajeto que fez. Se, porventura, tivesse ficado no Sporting não

«Vitor Pereira fez um trajeto incrível»

R – Gostou do futebol praticado pelo FC Porto sob a liderança do seu conterrâneo, Vitor Pereira?

MM – É óbvio que ele teve períodos menos bons ao longo da época, mas isso são coisas que acontecem tanto com o Vitor Pereira como com

o Jorge Jesus, o Jesualdo Ferreira, o Carlos Queiroz ou com o Paulo Bento. Todos os treinadores têm altos e baixos. É assim também com os futebolistas. Porém, o trajeto de Vitor Pereira foi incrível. Ninguém acreditava nele e foi bicampeão com apenas uma derrota.

Entrevista

«Vamos estar no Mundial»

R – Acredita no apuramento de Portugal para o Mundial 2014?

MM – Sim, temos um dos melhores treinadores do Mundo. Demonstrou-o no Sporting, lançou grandes jogadores sem ter medo de nada. Agora, nesta fase de apuramento, os resultados não têm sido os melhores, mas acredito que as coisas vão melhorar e que vamos lá estar.

R – E CR7? Pode dizer-se que é o Miguel Maia do futebol português?

MM – (risos) Não, ele é um jogador mundial, prende todas as pessoas à televisão. É uma das melhores coisas que Portugal tem.

R – Ronaldo ou Messi?

MM – Ronaldo por ser português, mas é óbvio que o Messi tem o seu valor, bate muitos recordes. Gosto de os ver jogar.



«Esquecem-se que ataquei durante 20 anos»

R – A que se deve a sua longevidade no voleibol? Será ao facto de ser distribuidor? Será essa uma posição que exige menos esforço físico?

MM – Muita gente diz isso, mas as pessoas esquecem-se que eu joguei durante 20 anos a atacar no voleibol de praia. O desgaste é completamente diferente, dois atletas num campo de 9 por 9 e, depois, de 8 por 8, onde era muitas vezes solicitado para atacar. E fazia duas épocas por ano, fazia as pré-épocas de voleibol de pavilhão e de praia, fazia uma época inteira no pavilhão e outra na praia. Por isso, durante 20 anos, eu fazia quase dois em um. Se calhar, nesta altura, já deveria ter um desgaste muito maior e, se calhar, não deveria jogar. Agora, vejo a minha longevidade como um reflexo da boa alimentação que tive durante estes anos todos, ao descanço que tive e à aplicação nos treinos e nos jogos.

R – Imagina-se como treinador?

MM – Para já não, embora já tenha tido uma experiência de transição como treinador. Aliás, tenho o curso de nível 1, 2 e 3 e, para além disso, tenho conhecimentos para isso. Tenho vivências desportivas.

«Jogos Olímpicos no momento alto»

R – Ficou duas vezes perto das medalhas nos Jogos Olímpicos em três participações. A presença nesse certame acabou por ser o ponto alto da sua carreira?

MM – Participar nos Jogos Olímpicos é o momento alto da carreira de qualquer atleta. Só quem lá vai sabe o que é estar com os melhores do Mundo de todas as modalidades. São momentos únicos que nunca mais se esquece e uma pessoa dá graças a Deus por poder estar ao mais alto nível no desporto. Tive esse privilégio, estive lá mais do que uma vez.

R – Equipara-se ao título europeu, o único conquistado por uma equipa portuguesa, que ganhou ao serviço do Sp. Espinho?

MM – Não gosto de fazer essas comparações. Os Jogos Olímpicos são o sonho de qualquer atleta e não trocava isso por nada, mas vencer uma prova europeia ao serviço de um clube português também fica marcado na minha carreira. Foi mais um brilhante momento da minha carreira no voleibol.

JOGO DECISIVO COM AS ÁGUIAS NÃO DEVERIA TER SIDO REPETIDO MAS...

«Por aquilo que fizeram o título foi bem entregue»

R – Passando, então, ao voleibol. O Sp. Espinho, clube que representa, atravessa grandes dificuldades financeiras e, por isso, fica a pergunta que se impõe: haverá equipa para disputar o próximo campeonato?

MM – Isso não sei, essa é uma decisão que cabe ao presidente e aos diretores. Sei que ninguém foi contactado e, por isso, é uma incógnita muito grande. Não existe projeto, não existe equipa, não existe treinador. Está bastante complicado.

R – À perda do último campeonato para o Benfica pode ter condicionado o futuro?

MM – Penso que não, no Sp. Espinho é sempre assim. Se calhar, neste último ano os problemas foram muito mais acentuados, foi uma época muito mais difícil, mais

complicada. Os problemas não se devem a essa derrota, porque os clubes, os projetos, não são apenas feitos para ganhar. Se formos a ver, nos últimos anos, o Sp. Espinho não tem tido equipa para ganhar, mas tem andado sempre a lutar pelos títulos e ganhou alguns.

R – Este último campeonato foi um dos mais polémicos dos últimos tempos.

«[Futuro do Sp. Espinho] Sei que ninguém foi contactado e, por isso, essa é um incógnita muito grande»

R – O jogo decisivo, com o Benfica, teve mesmo de ser repetido. Isso criou ansiedade nos jogadores do Sp. Espinho? Como viveram esse período?

MM – Penso que essa situação não foi boa para ninguém e só valeu porque tivemos mais uma semana a falar de voleibol, todos falavam disso. Se só analisarmos as coisas por aí, acabou por ser bom. Porém, a época não devia ter sido prolongada por mais uma semana. Existe uma regra oficial da federação, segundo a qual o jogo deveria ter sido retomado. Não foi e o Sp. Espinho acabou por ser penalizado por essa situação. Contudo, por aquilo que o Benfica fez ao longo da época, creio que o título foi bem entregue a uma equipa com um potencial muito maior, uma equipa muito melhor... Mas, se formos ver aquele playoff, creio que o Sp. Espinho

esteve à altura do clube, do histórico que construiu ao longo de quase 100 anos. Arrastou a cidade toda, foram momentos que não esqueceremos.

R – Acha que era importante o Sporting e o FC Porto recuperarem as suas equipas de voleibol?

MM – Sem dúvida, os três grandes deveriam ter equipas de voleibol, andebol, basquetebol... Deveriam estar representados em todas as modalidades. Neste momento, no voleibol só o Benfica consegue estar presente, e bem. Consegue ter equipas com qualidade e lutar por títulos. Falta o Sporting e o FC Porto ou mesmo o V. Guimarães que é um grande clube, com uma grande massa associativa. Pelo que tenho visto, Guimarães, Braga, Aveiro, Coimbra, Algarve, Madeira e Açores deveriam estar representadas em todas as modalidades. O problema é que nessas regiões, nessas cidades, cada uma tem quatro a seis equipas e acabam por não fazer uma.

R – Tem 42 anos, pode garantir que vai continuar a jogar?

MM – Vou. Sinto-me em condições, mas é óbvio que não vou continuar a jogar só por jogar. Dependendo do projeto que venha a existir. Se tiver que terminar a carreira também termino, não vejo problema nisso. Continuarei a jogar com os meus amigos, num campeonato diferente, como o do Inatel. A praticar desporto continuarei com toda a certeza e continuarei ligado ao voleibol.

teria tantos títulos, se calhar não teria projetado a sua carreira para um nível tão alto.

R – João Moutinho, de resto, motivou um corte de relações entre o Sporting e o FC Porto. Acha que essa opção de Bruno de Carvalho é favorável ao Sporting?

MM – De maneira nenhuma, principalmente nesta altura. O Sporting precisa muito do FC Porto e do Benfica, penso que foi uma guerra desnecessária, até porque o clube fez um grande encaixe com o João Moutinho. Pelo que temos visto nos últimos anos, o Sporting não consegue grandes encaixes com transferências. Vende sempre pouco, valoriza muito pouco os atletas e, neste caso, o FC Porto pagou o que tinha de pagar. O Sporting só tem de agradecer. Foi, sem dúvida, um bom negócio para o Sporting.

R – É sportinguista mas é muitas vezes visto no Dragão a ver jogos do FC Porto. A que se deve isso?

MM – Gosto muito de futebol, gosto de ver bons jogos e o FC Porto tem sempre boas equipas, apresenta bom futebol e o estádio fica perto de minha casa. Sou um pessoa que gosta de desporto, de ver bons espetáculos. Quando estive em Lisboa e jogava voleibol no Sporting também ia a Alvalade para ver futebol. Agora, morando aqui no norte torna-se mais fácil ir ao Dragão.



ENTREVISTA. Miguel Maia conversa com Nuno Barbosa na Nave de Espinho

Veja o vídeo em www.record.pt

Alavarium fora da Champions

→ **Campeão nacional não irá participar na Liga dos Campeões feminina**

Segundo o site da Federação Europeia de Andebol (EHF), o Alavarium não foi confirmado como participante e o nosso jornal sabe que as aveienses vão jogar a Taça EHF. Pelo segundo ano consecutivo Portugal não terá representante na maior prova europeia feminina de clubes. Na Taça EHF jogará também o Colégio João de Barros, 2.º classificado do Nacional. De fora, também pelo segundo ano consecutivo e por razões económicas, fica a Madeira SAD, sendo que as insulares tinham lugar na Taça das Taças. Assim a Juve Lis jogará a Taça das Taças (tinha vaga na Challenge) e abre uma nova vaga nesta última prova, para o Colégio de Gaia, que se junta ao estreante JAC – Alcanena, 5.º do Campeonato Nacional.

ANDEBOL

Portistas sem entrada direta

→ **FC Porto joga qualificação para concretizar sonho da fase de grupos da Liga dos Campeões**

O FC Porto terá de jogar um dos torneios de qualificação — agendados para 31 de agosto e 1 de setembro, em sistema de meias-finais e final — para entrar na tão ambicionada fase de grupos. Certo é também que os azuis e brancos estão no *pote* 3, sendo que irão jogar as meias-finais contra as formações do *pote* 4, Alpla Hard (Áustria), Elverum (Noruega) e Besiktas (Turquia), em sistema de meias-finais e final. No mesmo *pote* dos dragões encontram-se Vojvodina (Sérvia) e TATTRAN Presov (Eslováquia). Os *potes* 2 e 5 incluem Dinamo Minsk, Borac Banja Luka, Constanta, Motor Zaporozhye, AEK Atenas e Volendam. O sorteio será no



PEDRO G. LIMA/ASF

Dragões ambicionam a fase de grupos

dia 27 de junho e o da fase de grupos no dia seguinte.

Com um novo sistema de qualificação — 19 das 24 equipas já estão na fase de grupos — duas das vagas virão dos torneios (onde estão os portistas), uma outra virá do torneio *wild-card* e ainda duas de *play-offs*: uma *wild-card*, entre o campeão em título Hamburgo e os compatriotas do Fuchse Berlin e outra entre Drott (Suécia) e Esch (Luxemburgo), presentes nos *potes* 1 e 6. Para o torneio *Wild-Card* sete equipas candidataram-se, mas só o quarteto composto por Montpellier (França), Wisla Plock (Polónia), Metalurg (Macedónia) e Pick Szeged (Hungria) garantiram vagas, ficando de fora Kadetten (Suíça), Kristianstad (Suécia) e Skjern (Dinamarca). H.C.



Andebol: Fafe garante mais dois reforços

Hugo Fernandes, guarda-redes ex-Xico Andebol, e Paulo Castro, pivot ex-júnior do Benfica, são reforços do Andebol Clube de Fafe para a próxima época. Estes dois atletas juntam-se a Marco Sousa e Nuno Pimenta, ambos ex-Águas Santas, no lote dos reforços já garantidos neste defeso para o plantel às ordens de Nuno Santos.

NUNO SANTOS CONTINUA NO COMANDO TÉCNICO

Andebol Clube Fafe assegura dois reforços

Luís FILIPE SILVA

O Andebol Clube de Fafe garantiu mais dois reforços para a próxima temporada.

O guarda-redes Hugo Fernandes (ex-Xico Andebol) e o pivot Paulo Castro (ex-júnior Benfica) foram ontem garantidos pelo clube fafense que na temporada 2013/14 continuará a militar no campeonato da I Divisão de andebol.

No caso do guarda-redes, trata-se de um regresso a casa, pois Hugo Fernandes é um jogador que fez toda a formação no AC Fafe.

Estes dois reforços vão juntar-se a Marco Sousa e Nuno Pimenta, ambos ex-Águas Santas, que já haviam sido garantidos.

O clube fafense vai con-

tinuar a ser orientado pelo técnico Nuno Santos que foi convidado a renovar depois de ter assegurado a permanência dos fafenses entre os grandes do andebol nacional.

Entretanto, já renovaram pelo AC Fafe: Pedro Peneda, Miguel Marinho, Vladimiro Pires, César Gonçalves, Eduardo Sampaio, João Castilho, Vítor Ribeiro, João Santos, Luís Pereira, Mário Pereira, Cláudio Mota, Luís Gonçalves e Armando Pinto.

Os fafenses esperam ainda por um lateral direito para fecharem o grupo de trabalho.

AC Fafe tem o plantel praticamente formado para o campeonato da I Divisão de 2013/14



Nuno Santos continua no Andebol Clube Fafe

DM



22-06-2013

ANDEBOL**Infantis do ABC e Callidas em Peso da Régua**

As equipas de infantis do ABC de Braga e Callidas Club participam no encontro nacional que, entre hoje e amanhã se realiza no Peso da Régua.

O encontro nacional de infantis masculinos é organizado pela Federação de Andebol, Associação de Vila Real, Câmara do Peso da Régua e AD Godim.

**AGENDIA DIÁRIA****MODALIDADES**

FUTEBOL • Taça das Confederações de 2013, no Brasil, até dia 30. Hoje: Itália Brasil e Japão - México, ambos às 20h00. • equipas Sub'11 e Sub'13 do CD Nacional no "Estoril Foot", até hoje.

• Captações do AC Milan/Madeira, 10h, Ribeira Brava. • Último dia para entrega de listas aos Órgãos Sociais do CF União para o biénio 2013/15. • Partida da Selecção Sub-14 da Madeira que vai participar no Torneio Lopes da Silva, em Bragança, AS 7h05.

FUTSAL • Final Taça da Madeira Juniores: Curral das Freiras-Marítimo, 16h, Pav. Camacha. • Dragoeiros de São Gonçalo na Fase Final do INATEL, em Alvalade.

BASQUETEBOL • O CAB-Madeira organiza All-Star, 17h, Pav. CAB, na Nazaré. • Equipa Sub'14 masc. do CDE Francisco Franco no Torneio Nacional, em Carcavelos. Hoje, jogos com o Benfica (12h) e Beira-Mar (18h30). • Treinos da Selecção Mini'12, 11h30 / 13h e 18h30 / 20h, Francisco Franco.

ANDEBOL DE PRAIA • Torneio Porto Santo Line, até domingo. • Inscrições do Circuito Regional (3 etapas), na Marina Lugar de Baixo, Calheta e Santana.

ATLETISMO • Madeirense Alberto Paulo (Benfica) na prova dos 3.000 metros Obstáculos do Europeu, em Dublin, Irlanda, até amanhã.

FUTEBOL DE RUA • Selecção da Madeira na Final Nacional em Aveiro.

PASSEIO • Um grupo de amigos liga a Ponta do Pargo a Machico (cerca de 110 km). Chegada durante a tarde. Jantar de confraternização, às 20h00 no Restaurante Blue, em Machico.

KARATÉ • 1.º Estágio Inter-Estilos da Associação – 1.º Estágio Solidário, 9h30/12h, Pav. Barreiros, até amanhã.

AUTOMOBILISMO • 3.ª Etapa do Subaru Rally Challenge (virtual) – Rali de Itália – MadeiraShopping, até amanhã.

PATINAGEM DE VELOCIDADE • Madeirenses no Nacional de Pista, Lagoa, com CS Marítimo e CDR Prazeres.

VOLEIBOL DE PRAIA • 1.ª Etapa Circuito Regional – Machico, até amanhã.

NATAÇÃO • Festival de Verão de Cade-tes e Encontro Madeira/Açores, 17h, Piscinas sa Penteada, até amanhã.

CICLISMO • Nacionais de Estrada, Elite e Sub'23, até amanhã.

TÊNIS-DE-MESA • Énio Mendes em estágio na UAETTA, no Dubai, até quarta-feira. • Marcos Freitas no Open do Japão, em Yokohoma, até amanhã.

BADMINTON • Madeirenses no Nacional de Equipas, Caldas da Rainha.

ESGRIMA • Iniciados e Cadetes da Madeira na Fase Final Nacional, Pav. Universitário de Lisboa, até amanhã.

PESCA DESPORTIVA • Prova com a A. Deficientes Madeira, 14h/17h, Caniçal.

GOLFE • Torneio de São João, no Porto Santo Golfe.

TÊNIS/PADEL • Torneios de Tênis de Tênis e de Padel no Porto Santo, até amanhã. • Daniel Rodrigues no Torneio de Portimão, até amanhã. • Inscrições para o Regional Absoluto, a ter lugar na Ribeira Brava, até quarta-feira.



Andebol de Praia verde-rubro

O Marítimo conta, a partir de ontem, oficialmente, com mais uma variante no que toca às suas modalidades, tão elogiadas pelo presidente do clube, Carlos Pereira, orgulhando-se do ecletismo do clube a que preside. Ontem foi a vez do andebol verde-rubro apresentar, no Pavilhão do Marítimo, o andebol de praia no sector feminino que irá participar no respectivo Circuito Regional 2013. O circuito contém três etapas: Marina do Lugar de Baixo, Calheta e Santana, por esta ordem.



> Miguel Sarmento, José Pedro Coelho e José Ricardo Costa são os atletas que estão de saída do ABC.

INTERNACIONAL SUB-19

ANDEBOL

A. C. FAFE

Diogo Branquinho reforça plantel do ABC/UMinho

Diogo Branquinho, ponta-esquerda, 19 anos, será reforço do plantel do ABC/UMinho para a próxima temporada desportiva. É o terceiro reforço anunciado no clube bracarense.

> paulo machado

O plantel do ABC/UMinho começa a ganhar forma tendo em vista a participação na época 2013/2014. Diogo Branquinho pauta-se como a mais recente contratação do clube bracarense, chegando a acordo para representar o ABC. O atleta vem do São Bernardo contando com experiência ao nível das selecções, sendo internacional sub-19. Será uma "mais-valia" a ter em conta no plantel comandado por Carlos Resende. Branquinho junta-se a mais dois reforços já anun-



DR

Diogo Branquinho vai jogar em Braga na próxima temporada

ciados para a próxima temporada desportiva. Carlos Siqueira e João Paulo Pinto são os duas das caras novas do plantel do ABC para a próxima época. Ambos tiveram percursos semelhantes, tendo passado pelo Sporting e Belenenses e nas últimas épocas.

Enquanto se anuncia a chegada de uns jogadores, outros estão de saída. Miguel Sarmento concluiu o ciclo no ABC e na próxima temporada vai jogar no FC Porto. De saída do clube estão ainda José Pedro Coelho e José Ricardo Costa.



Diogo Branquinho reforça
plantel do ABC/UMinho



PARA O ANO ESTÁ GARANTIDA A CONSTITUIÇÃO DE UMA EQUIPA FEMININA

Xico Andebol distingue atletas no fecho da época

> p. m.

Diogo (infantis) foi considerado o atleta revelação do ano no Xico Andebol, enquanto Pedro Carvalho recebeu a distinção de atleta do ano. Como treinador do ano foi eleito o professor Rafael, que comandou a equipa de juniores na época que agora chega ao fim. Desta feita, o clube vimaranense encerrou a época desportiva que ficou marcada pela despromoção da equipa sénior para a II divisão nacional, mas a direcção mantém-se firme e com ideias bem convictas em relação

à recuperação financeira do clube e a manutenção de "um património cultural da cidade", como referiu o presidente do clube, Fernando Alves Pinto.

Ao fim de um ano na liderança da direcção, Alves Pinto destacou o trabalho desenvolvido — "que só Deus sabe aquilo que passámos" — e deixou a promessa: "pensamos em desistir, mas não vamos desistir. Estamos cá para aguentar o mandato até ao fim", assumiu.

Num discurso emotivo, Alves Pinto defendeu o plano de "continuidade na refundação" do

clube e anunciou algumas novidades para a próxima temporada desportiva. É o caso da constituição de uma equipa de andebol feminino e também a aposta na secção de ginástica acrobática. Noutro plano, verificou a "necessidade" de proceder a melhorias ao nível das infraestruturas. Para já, referiu que "o pavilhão do Xico deve ser mais atractivo e mais bonito". A esse propósito, quatro arquitectos do Porto vão preenher as paredes do exterior com grafitties, fruto de um apoio que partiu de uma outra associação de Guimarães, o Convívio.



Pedro Carvalho, Diogo e Rafael foram os homenageados do Xico Andebol



Um sonho que custa 15 mil euros

Andebol Ulisses Pereira, que garante a continuidade de praticamente todo o plantel, considera que o Alavarium merece estar nas competições europeias

Alexandre Silva

Ao conquistar o título de campeão nacional de seniores femininos, o Alavarium Andebol Clube fez história ao trazer para Aveiro um troféu único na história do desporto concelhio. O feito, por si só, permite que a formação orientada por Ulisses Pereira possa estar, por mérito próprio, presente nas competições europeias em 2013/2014.

Permite, mas não garante. Na homenagem feita pela Câmara Municipal de Aveiro, no último domingo, à equipa campeã nacional, Ulisses Pereira fez um apelo, não só à autarquia de Aveiro, representada por Élio Maia na cerimónia, como a todos os presentes, e eram muitos, entre amigos e antigos atletas e dirigentes.

O "sonho", como referiu o responsável técnico, tem uma estimativa já feita. Uma espécie de preço e custa 15 mil euros. "As nossas atletas já estão a produzir material promocional do clube para poderem vender.



RICARDO CARVALHAL

Ulisses Pereira quer que a equipa participe nas provas europeias

Cada uma delas ficou responsável por arranjar 100 euros nesta iniciativa. O resto tem de ser através das empresas e entidades oficiais. Não é um valor extraordinário, mas para nós marca a diferença de se conseguir ir, ou não, às competições europeias. Por tudo o que

fizeram, elas merecem lá estar", explica Ulisses Pereira.

Plantel fica quase todo

Na próxima época, o Alavarium vai manter toda a estrutura directiva da equipa sénior, assim como a equipa técnica, composta por Ulisses Pereira

e Carlos Neiva. Quanto ao plantel há uma saída já certa, a de Rita Alves, que, segundo o treinador, tem a "natural pretensão de jogar mais", visto que é "internacional portuguesa" e esta época que passou "fez poucos minutos".

Depois, tanto a experiente Ana Seabra, como Cláudia Correia, podem ser "forçadas" a sair da equipa aveirense. A primeira por ser professora "e não saber onde vai ser colocada. A ideia é que se encontre uma solução aqui perto. Mas não é certo". Já Cláudia Correia tem, de acordo com o responsável, "uma proposta do estrangeiro, mas a permanência dela depende, também, de encontrar uma saída profissional adequada em Aveiro".

Quanto a contratações, Ulisses Pereira diz que a chegar alguém será apenas "uma jogadora", mas que ainda é cedo para se confirmar. Até porque a ideia é "manter o plantel praticamente todo", fazendo fé na máxima de que em equipa que ganha não se mexe".



Sonho europeu custa 15 mil euros

Alavarium | P30



Andebol: treinos de captação do GD Sobreirense

O Grupo Desportivo Sobreirense está a organizar treinos de captação para a modalidade de andebol para a época 2013/2014, para atletas nascidos entre 1999 e 2006, masculinos e femininos. Os jogos realizam-se no pavilhão do Sobreiro Curvo, em piso sintético, da Associação de Andebol de Lisboa. Inscrições até ao próximo dia 20. Captações no início do mês de julho. Contactos: 261 981 061 ou 968 269 617.



Vela de Tavira sobe à primeira divisão

Na passada segunda-feira a equipa sénior feminina de andebol do Clube de Vela de Tavira garantiu a subida ao primeiro escalão nacional depois de levar de vencida o Alpendorada por 24-30.

Quando ainda faltam disputar três jornadas, a jovem equipa tavirense, comandada por **Miguel Dias**, atinge um feito histórico, vinte anos depois da congénere masculina ter participado na 1.ª Divisão.

Nota de destaque é também o facto de se tornar, assim, a única equipa da região a disputar o principal campeonato nacional de andebol feminino.

Para este sábado está marcado o jogo que pode decidir o título entre o Asso-mada e o Vela de Tavira, a disputar em Oeiras, pelas 16 horas.

PR/RC



Infantis academistas vice-campeãs regionais de andebol

A época terminou da melhor forma para o andebol feminino no escalão de infantis para a Académica de Espinho. Como corolário do excelente trabalho desenvolvido pelos responsáveis do escalão, as academistas sagraram-se vice-campeãs regionais de Aveiro. Embora tenham perdido apenas quatro jogos num total de 28 partidas, a Associação Académica de Espinho perdeu a grande final com a Sanjoanense.

A abordagem a esta partida de responsabilidade não foi a melhor face a algum nervoso miudinho denotado pelas jogadoras espinhenses até ao intervalo.

Feridas no orgulho, as academistas regressaram do balneário com a mentalidade competitiva que as caracterizou durante toda a época, melhoraram os aspetos defensivos e, principalmente, as rotinas ofensivas. Em consequência, a Associação Académica recuperou no resultado e conseguiu igualar a partida. O prolongamento parecia um mal menor mas o esforço despendido durante toda a segunda parte custou caro e as infantis acabaram por perder por 14-18.

Fica para a história este vice-campeonato regional de Aveiro e uma excelente réplica dada a um adversário forte.

As seniores também estiveram em atividade no passado fim-de-semana. As Academistas receberam o Clube Vela Távira no pavilhão Municipal de Anta. A partida não correu da melhor forma e as espinhenses sucumbiram perante um adversário mais forte e que não permitiu qualquer tipo de veleidades como, aliás, o resultado final espelha. Na verdade, o 20-32 no placard não deixa margem para qualquer dúvida.

Pela Associação Académica de Espinho alinharam: Resultado Final: 20-32. Rosa Ribeiro, Cátia Pereira, Delfina Carvalho, Arcelina Gomes, Inês Moleiro, Andreia Silva, Ágata Silva, Carla Durães, Joana Pinto, Nina Silva, Paula Vieira, Lúcia Duarte e Ana Ferreira.

Já no que diz respeito ao Campeonato Regional de Aveiro no escalão de iniciadas, a Académica de Espinho disputou a última jornada da época em casa do Oliveira de Frades. Também esta partida não decorreu da melhor forma para as iniciadas espinhenses e perderam por 17-22 que terminam, desta forma, a época com uma derrota.

Pela Académica de Espinho alinharam: Rita Pinho, Elsa Teixeira, Maria Pimenta, Luísa Paulo, Rafaela Sousa, Bruna Dias, Filipa Barbosa, Inês Franca, Francisca Sousa, Luísa Paulo e Inês Correia.

Paulo Duarte



Minis do andebol tigre mantêm invencibilidade

A equipa de minis masculinos de andebol do Sporting Clube de Espinho, campeã regional, continua imbatível, vencendo este fim de semana a equipa do Feirense, por 16-22 (9-9, ao intervalo).

Já com o título garantido, os comandados de Gustavo Silva entraram no jogo muito relaxados e permitiram o equilíbrio da equipa da casa, como explica o 9-9 ao intervalo.

Logo no início da segunda parte, os espinhenses puxaram dos cordelinhos e rapidamente chegaram a 10-16 e mantendo/controlando essa diferença até final.

No próximo sábado, na Nave Polivalente, às 15 horas, realiza-se o último jogo desta fase final. Por isso, os jovens andebolistas tigres pedem "o apoio de todos para conseguir-

mos a 10 vitória, mantendo a invencibilidade".

Eis a constituição da equipa de minis masculinos do Sporting de Espinho:

Gonçalo Loureiro, Bruno Couto e Miguel Loureiro (guarda-redes); André Sousa (12 golos), Gonçalo Miranda, Pedro Pereira (1), Nuno Caetano, Diogo Pais, Bernardo Costa (2), Sérgio Maganinho (4), Tiago Fonseca, Nuno Pinto, João Félix e Carlos Castelo (3). Treinador: Gustavo Silva.

Entretanto, no sábado e no domingo realiza-se o 'Open Day', das 9.30 às 12.30 horas e das 14.30 às 18 horas, na praia Azul, com jogos de andebol de praia para todos os escalões do Sporting Clube de Espinho. Esta iniciativa é destinada a todas as crianças que queiram praticar ou experimentar esta modalidade.



Andebol feminino vence Campeonato Nacional Universitário

Texto Adriana Meneses

A equipa de Andebol feminino do IPLeiria alcançou dia 16 de maio o primeiro lugar no Campeonato Nacional Universitário da modalidade. Numa jornada difícil, em que todas as equipas jogaram contra todas, o resultado ficou decidido apenas no último jogo, onde o IPLeiria venceu a Universidade do Porto por 27-23. Nos restantes lugares do pódio ficaram as equipas do Instituto Politécnico de Porto e da Universidade do Porto, que conquistaram, respetivamente, o segundo e terceiro lugares.

Ao sagrar-se Campeã Nacional Universitária, a equipa do IPLeiria conquista a representação de Portugal no Campeo-

nato Europeu Universitário, a decorrer de 23 a 30 junho, em Katowice, na Polónia.

IPL vice-campeão em Futebol 11

Já a equipa de Futebol 11 conquistou o acesso às finais do Campeonato Nacional Universitário de Futebol 11, num jogo renhido contra a equipa de Coimbra (AAC) onde, através de grandes penalidades, a equipa do IPL conseguiu a vitória por 5-3. Na final contra a equipa da AAUM, os atletas deram o seu melhor, mas não o suficiente para ganhar, sendo derrotados por 2-0. Ainda assim, a equipa do IPL trouxe consigo um excelente 2º lugar e o título de vice-campeão. [k](#)



Gala de Desporto distingue atletas do ano

Texto Adriana Meneses

No passado dia 4 de Junho, celebrou-se, pelo oitavo ano consecutivo, o desporto no IPL, numa noite em que os Serviços de Acção Social distinguiram os melhores desportistas da instituição e todo o esforço e resultados alcançados durante o ano lectivo de 2012/2013.

Durante a noite, foram entregues prémios como Atleta do Ano e Atletas Revelação e homenageadas as várias modalidades praticadas pelos atletas do IPL, entre elas, andebol, atletismo, futebol, taekwondo e karting. O prémio 'treinador do ano' foi entregue a Marco Afra (treinador de Andebol Feminino) e o prémio modalidade foi

também entregue ao Andebol Feminino. João Cardoso e Ana Margarida Tomaz, ambos atletas de Futsal, receberam a distinção 'atletas do ano'.

A sessão de entrega de Prémios SAS-IPLLeiria 2013 contou com a presença de estudantes-atletas do Instituto, treinadores, coordenador técnico, bem como direcções das escolas, presidentes das associações de estudantes, o presidente da FADU, entre outros convidados que, após o jantar, ouviram discursos de agradecimento e de apreço por todo o trabalho desenvolvido em prol do desporto no ensino superior. k



S. Miguel do Mato

Joaquim Fernandes

Vouzela recebeu o VI Festand de Bambis, organizado pela Escolinha de S. Miguel do Mato



O Pavilhão Municipal de Vouzela recebeu o VI Festand de Bambis



Equipa de bambis da Escolinha de Andebol de S. Miguel do Mato

Foi no Pavilhão Municipal de Vouzela que se realizou, no passado domingo, o VI Festand de Bambis da Associação De Andebol de Viseu. Este foi o último Festand da época 2012/13 e foi organizado pela escolinha de andebol da Associação S. Miguel do Mato. O evento contou com a presença de 3 equipas de Bambis, a APAE S.P. Sul, os Melros de Penalva do Castelo e a equipa anfitriã, a Escolinha de Andebol de S. Miguel do Mato. Cada uma das equipas apresentou os seus atletas mais novos, que ao longo de toda a época desenvolveram as suas capacidades quer nos treinos quer nos vários Festand's.

Durante uma hora e meia foram realizados 6 jogos, o que acabou por deliciar todos os atletas e proporcionar um espetáculo para todos os pais e apoiantes que estiveram no pavilhão que também colaboraram na festa com o seu apoio constante durante todo o tempo de realização dos jogos. No final todos os atletas e treinadores se cumprimentaram num clima de grande alegria e satisfação.

Falecimento

No dia 08 de Junho de 2013, acendeu-se a luz da Eternidade para a Sr.ª. Ilda de Jesus Correia, com 67 anos de idade, natural de Loumão viúva do Sr. Nelson Pereira, mãe da Sr.ª. D. Cristina Isabel Correia Pereira e dos Sr.º (s), Paulo Jorge Correia Pereira e António Manuel Correia Pereira (falecido)

O Seu funeral realizou-se no dia 09 de Junho 2013, saindo em cortejo fúnebre da casa Mortuária de Moçâmedes para a igreja Matriz onde se realizou a missa de corpo presente e a sepultar no cemitério local, acompanhou o extinto a Irmandade de S. Miguel.

À família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Festa da Profissão de Fé

Realizou-se no Domingo dia 09 de Junho, a festa da Profissão de Fé dos adolescentes do 6º ano da catequese de São Miguel do Mato.

Estes adolescentes, depois de compreenderem quanto é grande o Amor de Deus por todos nós e como foi tão bom chama-los ao batismo, reconhecem a neces-



13-06-2013

Tiragem: 4990

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Regional

Pág: 19

Cores: Cor

Área: 6,46 x 7,87 cm²

Corte: 2 de 2



cidade de continuar a alimentar e aprofundar a sua fé. Com esta intenção, apresentaram-se diante da comunidade, com os seus pais e padrinhos, e professaram

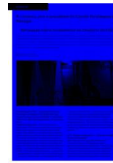
solenemente a Fé, renovando os compromissos assumidos no batismo.

Que todos eles possam crescer na Fé e que a palavra do Pai seja sempre uma luz que ilumine continuamente os seus caminhos. Ajudamo-los com o nosso bom exemplo e testemunho.

Parabéns aos 9 adolescentes, pais, padrinhos, catequista, Sr. Padre Francisco e a Sociedade Musical de Moçamedes que apesar dos seus compromissos quis também associar-se a esta festa.



Os adolescentes do 6º ano da catequese fizeram a festa da Profissão de Fé. Foto: Foto Cardoso



ENTREVISTA

À conversa com o presidente do Comité Paralímpico de Portugal

Renovação etária fundamental no Desporto de Elite

Foi reeleito presidente em março deste ano. É o timoneiro dos destinos paralímpicos de Portugal desde a criação deste organismo em 2008. Antes já o fazia na FPDD, a qual descreve como “parceira”. Humberto Santos, em entrevista à Plural&Singular, fez uma perspetiva do que foi Londres 2012, desvendando algumas pontinhas do véu sobre Rio2016. Garantir mais financiamento e captar mais jovens, modalidades e mulheres atletas são os principais objetivos futuros.

Texto: Paula Fernandes Teixeira

Fotos: Gentilmente cedidas por CPP



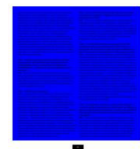
Plural&Singular (P&S) – É presidente do Comité Paralímpico Português (CPP) desde 2008. Que balanço faz destes anos de atividade? A realidade do CPP é muito diferente atualmente face há cinco anos atrás?

Humberto Santos (HS) – Há diferenças muito significativas. Há cinco anos atrás, a única coisa que tínhamos em mãos era a vontade de construir este projeto. Não tínhamos mais nada que isso. Tínhamos alguns estatutos que tinham sido trabalhados em sede de comissão instaladora e não tínhamos instalações, nem quadro profissional. A nossa atividade nem sequer estava regulamentada. Os membros não existiam, ou seja, os que tínhamos eram membros que já vinham da FPDD... O Comité Paralímpico emerge de dentro da FPDD, onde fui presidente da direcção... E, decorridos estes quatro anos, e ninguém estava convencido de que o país iria ser confrontado com a realidade económica

com que está confrontado... Ainda assim, e não obstante estas dificuldades que significam mais dificuldades por parte da administração pública em financiar o Comité Paralímpico, menos apoio das empresas e do tecido empresarial... Não obstante este contexto muito desfavorável do ponto de vista económico e financeiro, a avaliação que fizemos no final do ciclo anterior foi muito positiva.

P&S – Balanço muito positivo... Pode dar exemplos do que foi alcançado?

HS – Muito positivo, quer pela dinâmica que conseguimos incutir na organização. Quer a estruturação da própria organização... Também pela forma como foi apressada a afirmação institucional do Comité Paralímpico Nacional. Este organismo começou com nove membros e neste momento tem 29 membros. Desta evolução podem ser retiradas



várias conclusões. Neste momento, temos connosco 19 federações de modalidade, o que é algo muito significativo e muito relevante. E temos, também, três academias/universidades: Faculdade de Motricidade Humana, a Universidade de Évora e a Escola Superior de Desporto de Rio Maior. Sobre as universidades... São uma dimensão que entendemos como fundamental, no sentido em que, quer os cursos que estão a ser lecionados nestas escolas, quer os programas de mestrado e doutoramento, quer a investigação em si, possam, também, ser direccionadas para a dimensão paralímpica, como tem vindo a ser feito, e bem, na dimensão paralímpica. Nós temos de fazer formação sistematizada, formação trabalhada, que possa, depois, sustentar a nossa atividade junto do Governo e outros agentes. E as faculdades dão-nos esse apoio do ponto de vista da sistematização.

P&S – Já agora, dentro ainda do tema do ensino, imaginamos que também seja importante essa proximidade com as academias no âmbito da sensibilização... Despertar de mentalidades para a inclusão...

HS – Sim. Exatamente. É, de facto, decisivo que os jovens que estão a sair das faculdades possam sair já, de alguma forma, contaminados por esta realidade. Ou seja, possam ter logo consciência de que temos uma realidade desportiva que vai muito para além daquilo que é considerado normal.

P&S – Voltando ao balanço...

HS – Conseguimos, não obstante o contexto, ir além daquelas que eram as nossas melhores expectativas. Eu estive envolvido em tudo o que foi feito... Em todas as reuniões com federações de modalidade e fui surpreendido com uma abertura, uma disponibilidade, que jamais esperava encontrar, considerando que também as federações estão a passar um mau momento. A resposta não foi homogénea... Da mesma forma que não é homogénea a forma de envolvimento neste momento... Há federações que, de facto, estão já com quadros competitivos desenvolvidos e têm campeonatos criados para a modalidade adaptada... Há federações que têm comissões internas específicas para acompanhar esta modalidade especificamente. Houve federações que preferiram, aquando das suas eleições internas, destacar membros das suas direções para acompanhar esta dimensão, atribuindo quadros técnicos...

P&S – Os caminhos não são todos iguais, mas nota um esforço crescente e significativo por parte dos parceiros do CPP?

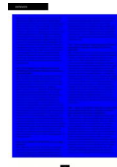
HS – Existe um esforço significativo, sem dúvida. Há federações que estão a levar atletas a campeonatos internacionais e se não se tratarem de atletas que não estão no Projeto Rio, essas federações não têm qualquer apoio. Portugal vai ter ao longo deste ano, vários atletas em campeonatos da Europa e campeonatos do Mundo, em cujo esforço financeiro é totalmente feito pelas federações. Há que louvar esse facto.

P&S – Nas últimas eleições (março de 2013) foi candidato único à presidência do CPP. Sentiu a obrigação de continuar à falta de mais candidatos? Este é, realmente, um projeto de vida para si, certo?

HS – Tenho muitos anos ligados à área da deficiência, mas a decisão não teve a ver com isso. O meu trabalho ao longo dos anos tem sido o de um ativista cívico em regime de voluntariado, e só neste projeto é que estou envolvido de forma permanente. Nos anteriores, não. E quando a decisão foi tomada de apresentar candidatura, não sabíamos se existiriam ou não outras candidaturas. O que sabíamos era que – e esta candidatura surge na sequência da avaliação que foi feita no seio da comissão executiva anterior – era importante manter a mesma estrutura, a mesma dinâmica, tendo em vista que estamos a falar de um projeto recente. Considerou-se que este organismo, se não for devidamente alicerçado e sustentado, a realidade evolutiva pode ter um retrocesso. E, assim, considerou-se que, com um balanço positivo no passado, se podia apostar no futuro. No entendimento da comissão anterior, era importante dar continuidade ao trabalho.

P&S – É frequente ouvirmos críticas/lamentos por parte de atletas, federações e clubes sobre as faltas de apoio ao desporto paralímpico... Qual a sua opinião? Há falta de investimento no desporto adaptado em Portugal?

HS – Temos dois quadros. Um primeiro quadro sobre aquilo que tem sido o investimento estatal e ao nível do investimento estatal o que verificamos é que, não obstante ter existido o projeto Pequim e o projeto de Londres com um aumento de cerca de 70 por cento de investimento público, ainda assim, fica muito aquém daquelas que são as reais necessidades destes atletas. Com uma situação particularmente gravosa que é:



além de ficar aquém, a oportunidade dos pagamentos deixaram, ao longo do ciclo, muito a desejar. Houve demasiadas interrupções nos pagamentos às federações, atletas e treinadores... Por várias razões, o Estado não libertou, várias vezes, a tempo e horas os respetivos montantes. Alterar isto, é algo que está a ser alvo de uma insistência permanente do CPP, junto dos diferentes elementos da tutela. É preciso melhorar os montantes mas também a oportunidade de disponibilização de recursos. As pessoas precisam dele mensalmente e não por atacado. Existem muitos investimentos feitos por antecipação por atletas e treinadores... Isto é frequente e deve ser evitado... Isto é algo que queremos resolver antes do projeto Rio 2016. Esta é uma realidade de entropia no desporto. E estamos a falar de desporto ao mais alto nível, por isso temos de construir um quadro de maior eficácia na aplicação das regras e de financiamento.

P&S – Que feedback tem recebido por parte das entidades governamentais? Tem boas notícias para o projeto Rio 2016?

HS – De momento [entrevista realizada em finais de abril] não existem notícias. Nós apresentamos em 3 de agosto de 2012, antes de irmos para Londres, uma proposta de projeto ao Governo. Ou seja, o secretário de Estado do Desporto de então, dr. Alexandre Mestre, recebeu-nos em audiência e foi-lhe entregue em mão uma proposta do documento do Comité. Estrategicamente, tínhamos decidido que queríamos, antes de ir para Londres, apresentar uma proposta já sobre Rio 2016. Eu disse publicamente que era para nós importante que a 31 de dezembro de 2012, houvessem notícias sobre essa nossa proposta. Ou seja, procuramos apresentar uma proposta com cinco meses de antecedência para evitar situações de adiamento. Foi entendimento do sr. secretário de Estado que até haver eleições nos dois Comités [Olímpico e Paralímpico] que não se deveriam desenvolver procedimentos sobre o contrato-programa de Rio 2016, uma vez que se iam verificar eleições, logo as comissões executivas poderiam ser distintas daí para a frente. Na altura, apenas recordei que não deveria haver interrupção de financiamento aos atletas e Federações. Ficou acordado que ele iria fazer um despacho, o que fez, relativo ao pagamento das bolsas dos atletas.

P&S – E esse pedido foi cumprido? Estão a ser pagas as bolsas?

HS – Não está a correr bem. Só muito recentemente, na semana passada aliás, é que recebemos as verbas do Estado. E agora o processo administrativo tem de ser desenvolvido junto da FPDD e das federações que

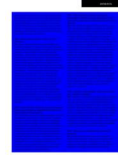
têm atletas no processo. Mas este apoio e este contrato-intercalar é apenas até maio. Ou seja, temos valores iguais aos de Londres, cujo objetivo é que fossem disponibilizados em tempo útil para que os atletas não tivessem qualquer interrupção no seu apoio. Após isto, não temos novidades. Entretanto já tive uma primeira conversa com o novo secretário de Estado, dr. Emídio Guerreiro, ao qual transmiti, entre outras preocupações, exatamente esta.

P&S – Mas, exatamente, o que preocupa o CPP neste momento? O Apoio para o projeto Rio 2016 está ameaçado?

HS – A construção de um contrato-programa e de um regulamento para um evento desta natureza e dimensão – estamos a falar de uma preparação que leva quatro anos – é, em regra, complexo, carecendo de muito envolvimento e muita atenção. A mim preocupa-me que estejamos a cerca de um mês do final de maio e que não se tenham iniciado as negociações que visem este contrato. Assim, voltando à questão da sensibilização, por parte do CPP, às entidades públicas... Também já tive oportunidade de falar com o sr. secretário de Estado da Solidariedade, dr. Marco António Costa. Não se pode correr o risco de não haver mais financiamento para os atletas porque, entretanto, os contratos não estão assinados. Não se sabe se as bolsas vão ser maiores ou não. Não sabemos se o investimento na preparação vai ser igual. E há algo mais profundo do que isto: é que o projeto olímpico e paralímpico pode não vir a ser desenvolvido pelos Comités. Não está posta de parte a hipótese de ser a tutela a coordenar, diretamente, com as federações.

P&S – E qual é a sua opinião? Acha que a tutela poderá ter esta pasta ou devem ser os Comités a manter o relacionamento direto com as federações?

HS – Devem ser introduzidos alguns dispositivos que permitam haver maior assertividade entre aquilo que é projetado nos programas de preparação dos atletas e aquilo que de facto é executado. Deve haver uma maior exigência nos planos de preparação. E somos da opinião que devem ser atribuídas aos Comités e às federações competências que lhes permitam obter uma grande assertividade entre o projetado e o executado. Assim, é decisivo que os apoios venham a tempo e horas. E também defendemos que os montantes sejam alterados de forma substancial porque os valores atuais são muito baixos face à realidade económica. A nossa opinião é uma opinião de continuidade. Mas, sobre o Comité Paralímpico, estamos a falar de um ciclo porque antes este Comité não existia. Reconhecemos



que existem matérias em que temos de melhorar e para isso também a tutela desportiva tem de regulamentar a nossa função, dando-nos um outro tipo de atribuições, responsabilidades, e um outro tipo de envolvimento. Mas se assim não for, para nós, também não constitui um óbice. Entendemos que se poderá perder algumas dinâmicas e sinergias mas o Governo tem todo o poder para tomar decisões nesta matéria.

P&S – Onde ainda é possível ir “bater à porta”?

Privados...

HS – Bater à porta é possível, mas não é líquido que tenhamos resultados. Posso dar nota de que temos um trabalho de marketing muito estruturado. Já envolvemos muitas pessoas no trabalho de sensibilização das empresas... Acharmos que o reforço de participação da sociedade é importante. Mas, os resultados não são nada animadores. Já me desloquei a algumas empresas. Recentemente estive, por este motivo duas vezes, no Norte. O nosso gabinete de marketing também tem feito um conjunto de reuniões com os mais altos responsáveis de empresas... Mas os resultados são preocupantes. Aquela ideia que existia há uns anos atrás de que o Estado não podia dar todo o apoio e tínhamos de recorrer ao setor privado é algo que, do ponto de vista de princípio posso subscrever, mas na prática não tem tradução objetiva. Há um contexto pouco animador. Tínhamos, no quadro anterior de financiamento, regras que agora alteramos. E alterámos para facilitar os processos. E ainda assim, não temos entidades que assumam disponibilidade para acompanhar o processo durante quatro anos. Posso referir a perda considerável que foi a da Fundação Galp Energia... É uma situação delicada.

P&S – O que considera que pode ser uma participação histórica de Portugal nos Jogos Rio2016? Superar as três medalhas de Londres2012?

HS – Muito feliz seria ver Portugal a participar com mais modalidades, mais mulheres e mais jovens. Considero que estamos muito restritos a cinco/seis modalidades, quando existe uma panóplia enorme de modalidades que podiam ser potenciadas para estar representadas nos Paralímpicos. Temos um número de atletas feminino ainda muito reduzido. Há um dado preocupante que é: de Pequim para Londres a participação feminina foi reduzida. E decisivo é mesmo o surgimento de novos valores desportivos. Precisamos de atletas de excelência com idades mais novas. Portugal participou, em Londres, com uma média etária de 32,7, é uma média etária muito elevada. É muito difícil esta faixa etária conseguir chegar lá e ter bons resultados.

P&S – Mas, tendo em conta que a captação de investimento é difícil, tanto para federações, como para clubes, como é que se pretende investir em novos valores?

HS – Nós temos uma postura otimista sobre as coisas. Temos um otimismo relativo, mas temos de acreditar que os projetos vão andar e têm pernas para crescer. E não basta apenas acreditar. É preciso acreditar. Há uma mais-valia que nos pode ajudar para que isso aconteça. Qual é essa mais-valia? São as federações. Ao envolvermos mais clubes e federações e ao fazermos com que o desporto da área da deficiência passe a ser um desporto não só praticado no âmbito de organizações da área da deficiência, mas passe a ser praticado de forma normal, em contexto normal de modalidade, há uma panóplia de oportunidades completamente diferente. Nós, neste momento, temos atletas na canoagem, no ciclismo, no judo, no karaté, no taekwondo, áreas em que nós, Comité Paralímpico, não estamos a apoiar rigorosamente em nada. O que está a acontecer é que as próprias federações estão a mobilizar-se internamente para criar espaço e dar oportunidade a atletas com potencial. Isto significa que, na verdade, se tudo estiver, apenas e só, dependente de uma ou duas federações e do Comité, claro que vai ser difícil. Mas se o esforço de envolvimento for mais amplo – tendo como objetivos mais jovens, mais modalidades e mais senhoras a competir – é possível.

P&S – Garantir a continuidade é mais importante do que conquistar medalhas...

HS – Se falarmos mais perto dos jogos, daqui a dois/três anos, se na altura eu tiver uma opinião diferente desta é porque sinto que já temos mais modalidades, mais jovens... Nessa altura posso dizer que o objetivo são as medalhas. Mas agora, decisivo, decisivo, é conseguirmos renovar o nosso quadro de elite. Só renovando o quadro de elite, conseguimos mais medalhas. Temos um estudo que comprova que 60 por cento dos atletas que foram a Londres, estiveram em Sidney. A anatomia é uma dinâmica incontornável. O corpo humano não consegue um processo reversivo. Se queremos voltar a resultados de Sidney, temos de criar melhores condições.

P&S – Alguma nova modalidade que gostasse de destacar?

HS – Relativamente a isso, tenho uma abordagem absolutamente eclética. Todas as que vierem são bem-vindas. Neste momento nem tenho nenhum dado específico sobre alguma modalidade. Sei que existem federações a trabalhar arduamente neste sentido.



P&S – Como descreve a relação entre o CPP e a Federação Portuguesa de Desporto para pessoas com Deficientes? Uma parceria importante? Um complemento?

HS – Todas as federações que estão ligadas ao Comité Paralímpico são um elemento essencial da nossa existência. Sem federações não existe Comité Paralímpico. Parte da sua ação tem a ver com atletas de elite, com atletas que se preparam para o Rio2016. Mas antes do desporto de elite, temos o desporto base e isso está na alçada das federações. E a FPDD, uma federação multidesportiva, é um exemplo muito importante a este nível porque concentra a preparação de modalidades que consideramos absolutamente essenciais, como o boccia que é uma das modalidades mais medalhadas que temos. O atletismo, a natação... São modalidades que têm atletas em quadro de preparação. Mas outras podem vir a associar-se. Como o goalball... O goalball pode vir a atingir um nível de desenvolvimento em Portugal que possa vir a ter atletas no projeto Rio. Para nós o trabalho da FPDD é fundamental. Reconhecemos que houve um processo embrionário que não foi fácil. Teve de haver um processo de diplomacia para que as peças do puzzle se encaixassem... Porque antigamente tínhamos a FPDD com duas funções: desenvolver o desporto base e a preparação dos Jogos Paralímpicos. Mas com a lei de bases que instituiu o Comité Paralímpico de Portugal, o que veio a acontecer foi que uma das partes da responsabilidade da FPDD saiu. Saiu para uma organização específica. Nessa altura houve a natural dificuldade de encontrar o espaço de atuação de cada uma das entidades. Neste momento, considero que está absolutamente definido e estamos a falar de duas variações que estão a encaixar perfeitamente.

P&S – Ou seja, neste momento completam-se... E no projeto Rio será igual...

HS – A FPDD é uma parceira importante, sem dúvida alguma. A FPDD no projeto Londres, a exemplo da federação de Remo e da Equestre, fizeram parte da estrutura do projeto. Eu tinha lá um representante, o Carlos Lopes, que teve a incumbência de acompanhar este processo, tínhamos o nosso diretor técnico e tínhamos os técnicos das respetivas federações. E, em conjunto, partilharam todas as dinâmicas. Foi um processo articulado com as federações. A nossa proposta para o Rio é exatamente a mesma.

Órgãos Sociais do CPP: Humberto Santos (presidente); Joaquim Viegas, Fausto Pereira, José Lourenço, Luís Figueiredo e Humberto Gomes (vice-presidentes); Carlos Lopes (secretário-geral); Jorge Correia (tesoureiro); António Carneiro e Rui Oliveira (vogais); Armando Marques, António Churro e José Costa e Oliveira (conselho fiscal).

Membros do CPP: Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual (ANDDI Portugal); Associação Nacional de Desporto para Deficientes Motores (AND-DEMOT); Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Visual (ANDDVIS); Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ES-DRM); Faculdade de Motricidade Humana (FMH); Federação Académica de Desporto Universitário (FADU); Federação de Andebol de Portugal (FAP); Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDI Portugal); Federação Equestre Portuguesa (FEP); Federação Portuguesa de Atletismo (FPA); Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD); Federação Portuguesa de Canoagem (FPC); Federação Portuguesa de Ciclismo (FPC); Federação Portuguesa de Golfe (FPG); Federação Portuguesa de Lutas Amadoras (FPLA); Federação Portuguesa de Ténis (FPT); Federação Portuguesa de Ténis de Mesa (FPTM); Federação Portuguesa de Taekwondo (FPT); Federação Portuguesa de Triatlo (FPT); Federação Portuguesa de Judo (FPJ); Federação Nacional de Karaté - Portugal (FNK); Federação Portuguesa de Orientação (FPO); Federação Portuguesa de Remo (FPR); Federação Portuguesa de Tiro (FPT); Federação Portuguesa de Vela (FPV); Liga Portuguesa de Desporto para Surdos (LPDS); Paralisia Cerebral - Associação Nacional de Desporto (PC-AND); Panathlon Clube de Lisboa; Universidade de Évora.